

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

DESTAQUE DO DIA

PORTO & MAR

FOTOS CARLOS NUGUERA



Armazém 8 do Porto de Santos, na Margem Direita do complexo marítimo: imóvel foi cedido à Universidade de São Paulo em 2013, para pesquisas. Mas, no início deste mês, Codesp anunciou que irá demolir o galpão

Plano de demolir armazéns 'surpreende' órgão da USP

Instituto Oceanográfico se preparava para reformar imóvel portuário, já utilizado como base de pesquisas

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

O Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP) foi pego de surpresa com decisão da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) e do Ministério Público Estadual (MPE) de demolir os armazéns 7 e 8 do Porto de Santos. A entidade, que tem a concessão do Armazém 8 desde 2013, afirma que há projetos previstos para a área nos próximos meses, além de obras e investimentos que já foram e serão realizados e custeados pela instituição.

Os planos para os imóveis portuários estão descritos em um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado na noite do último dia 7, em Santos, entre a Docas e o MPE. Ele prevê que, em 120 dias, serão iniciados os trabalhos de revitalização nos armazéns 1 ao 4 e, ao mesmo tempo, de demolição dos galpões 7 e 8. As obras devem durar, no máximo, um ano.

Durante este período, também está prevista a remoção dos navios de pesquisas oceanográficas Alpha Crucis e Alpha Delphini, que pertencem ao IO-USP e chegaram a Santos em 2012 e 2013, respectivamente. Desde então, eles atracam no cais do Armazém 8 e utilizam o local como base. Na região, também está atracado o navio de pesquisas oceanográficas Professor W. Besnard. Já desativado e doado pelo IO-USP para a Prefeitura de Ilhabela, permanece no cais do Armazém 7.



Atracado nas proximidades do Arm. 7, navio Professor W. Besnard aguarda ser retirado pela Prefeitura de Ilhabela

"Foi uma surpresa esta notícia lida no jornal (em *A Tribuna*), não tínhamos ideia deste acontecimento", destacou a diretora do IO-USP, Elisabete de Santis Braga da Graça Saraiva. "Com isso, Santos perderia um parceiro da potência como USP na área do ensino e de pesquisas", afirmou a professora, que garante não ter ideia do local para onde serão levadas as embarcações.

Segundo Elisabete, a universidade vem realizando uma série de ações de restauro e preservação do Armazém 8 desde o final de 2013. Além de reparos na parte elétrica e na pintura do armazém, foram trocadas as telhas. E a troca do piso depende apenas de um laudo da Autoridade Portuária. A USP tam-

bém planeja a instalação de uma rede de internet, que deve custar cerca de R\$ 30 mil.

A instituição também já conta com um cronograma intenso de atividades junto à Codesp e a comunidade santista. Segundo a professora, entre os projetos sendo desenvolvidos, está a abertura dos dois navios para visitação pública, prevista para junho, em comemoração ao Dia do Oceanógrafo (8 de junho).

Também estão previstas exposições itinerantes, a implantação de laboratórios e a instalação de equipamentos como marégrafos e uma estação meteorológica. Todas essas ações já têm cronograma definido. "Não vou e nem posso parar esses projetos", afirmou a responsável pelo IO-USP.

"Temos ainda, no local, o acondicionamento de equipamentos de pesquisa especializados, muito pesados, usados a bordo e mantidos no armazém quando a missão científica é encerrada, ficando ali para a realização de manutenção. Em seguida, são reembarcados para novas missões científicas", explicou.

Segundo a professora, há um instrumento contratual entre a Codesp e a universidade que prevê a realização das atividades nos armazéns, o Contrato de Cessão de Uso Não Onerosa DP-DC/01.2013. "Temos um contrato muito interessante com a Codesp, já em acordo com o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto de Santos desde a época da

SURPRESA

"Foi uma surpresa esta notícia lida no jornal (em *A Tribuna*). Não tínhamos ideia deste acontecimento".

"Com isso, Santos perderia um parceiro da potência como a USP na área do ensino e de pesquisas".

Elisabete de Santis Braga da Graça Saraiva
diretora do IO-USP

assinatura do contrato (2013), onde zelamos pelo que indica o Plano de Desenvolvimento, ou seja, que os armazéns de 1 a 8 serão destinados às atividades culturais, de instrução, educacionais, náuticas, de manutenção de embarcações de médio e pequeno porte, entre outras, de modo que são atividades que estamos realizando".

SUPORTE

A professora destaca a importância do apoio da Autoridade Portuária que, com a cessão do Armazém 8, dá suporte às saídas dos projetos de pesquisa financiados por agências nacionais e internacionais.

"Este suporte às nossas embarcações e às atividades de pesquisa, bem como às atividades educativas, quer na formação de alunos, como na difusão do conhecimento, na especialização e no treinamento, é realizado neste espaço e na estrutura que está sendo recuperada e preservada pela universidade,

em etapas. Sim, isto é uma questão importante, pois a universidade tem por missão também a contribuição na preservação do patrimônio histórico e cultural e ainda, na preservação do patrimônio científico-cultural".

UNIFESP

Enquanto o Armazém 8 foi destinado à USP, o 7 estava reservado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A instituição de ensino federal informou, em nota, que recebeu a proposta da Codesp para a cessão do imóvel, para instalação de laboratórios do Instituto do Mar (IMar). No entanto, informou que as tratativas não foram concluídas.

"À época, a minuta de cessão incluía a necessidade de deslocamento do armazém, para dar lugar ao curso da Avenida Perimetral (do Porto) de Santos. Devido aos altos custos de deslocamento, a cessão nunca foi concretizada", informou.

A Unifesp ainda destaca que, no Plano Diretor de Infraestrutura (PDInfra) de seu campus na Cidade, já está prevista a construção do prédio definitivo do IMar nos terrenos já cedidos pela Superintendência do Patrimônio da União em São Paulo (SPUSP) em uma área do Terminal Pesqueiro, na Ponta da Praia.

A Codesp foi procurada e questionada sobre por que o IO-USP não tinha sido informado sobre a demolição de seu armazém e como ficarão suas atividades no Porto. Também foi perguntada sobre a validade do contrato de cessão do imóvel com a instituição de ensino e se a Prefeitura de Ilhabela (atual proprietária do navio Professor W. Besnard) foi alertada sobre a necessidade de remoção. A Docas se limitou a dizer, em nota divulgada por sua assessoria, que "está em tratativas diretamente com a USP e cada parte será oportunamente envolvida".